



O ecofeminismo como perspectiva em pesquisas científicas

Ecofeminism as a perspective in scientific research

Gilberto Gomes Cândido ^a 

Franciele Marques Redigolo ^a 

Marise Teles Condurú ^a 

Camila do Nascimento Brito ^a 

Carla Patrícia Lima Silva ^a 

RESUMO: A pesquisa apresenta como tema o ecofeminismo como contributo em pesquisas científicas nacionais. Posto o tema, a pesquisa configurada como exploratória, com base empírica, objetivou identificar os assuntos, em qualquer área do conhecimento, em periódicos científicos nacionais, que estão sendo discutidos sob a ótica do ecofeminismo. A metodologia consistiu em levantamento e estudo da literatura especializada para o aporte teórico e coleta de dados. Para a coleta, foram realizadas pesquisas bibliográficas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, visando coletar os assuntos de artigos científicos de periódicos em língua portuguesa, por meio de seus títulos, resumos e palavras-chave, em qualquer área do conhecimento que envolvessem o ecofeminismo como perspectiva. Os resultados apresentam poucas pesquisas abrangendo o ecofeminismo como perspectiva, sendo 11 artigos identificados, porém demonstrou o potencial do ecofeminismo como visão em diferentes assuntos. Assim a pesquisa infere, com base nos resultados, que diferentes assuntos da sociedade envolvendo o gênero e a natureza, precisam ser mais discutidos sob o olhar do ecofeminismo, por trazer alternativas e compreensões a partir da visão da mulher, e reflete, neste sentido, a necessidade de mais pesquisas que contemplem fatos ou fenômenos no âmbito nacional, uma vez que, o Brasil detém histórica e acentuada dominação socioambiental.

Palavras-chave: Ecofeminismo; Feminismo Ecológico; Ecologia Feminista; Pesquisas Científicas.

ABSTRACT: The research presents ecofeminism as a theme as a contribution to national scientific research. Given the theme, the research configured as exploratory, with an empirical basis, aimed to identify the subjects, in any area of knowledge, in national scientific journals, which are being discussed from the perspective of ecofeminism. The methodology consisted of a survey and study of the specialized literature for theoretical support and data collection. For the collection, bibliographic searches were carried out on the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, aiming to collect the subjects of scientific articles from periodicals in Portuguese, through their titles, abstracts and keywords, in any area of knowledge that involved ecofeminism as a perspective. The results show little research covering ecofeminism as a perspective, with 11 articles identified, but it demonstrated the potential of ecofeminism as a vision on different subjects. Thus, the research infers, based on the results, that different societal issues involving gender and nature need to be further discussed from the point of view of ecofeminism, for bringing alternatives and understandings from the point of view of women, and reflects, in this sense, the need for more research that contemplates facts or phenomena at the national level, since Brazil has a historical and accentuated socio-environmental domination.

Keywords: Ecofeminism; Ecological Feminism; Feminist Ecology; Scientific Research.

^a Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Camila do Nascimento Brito. E-mail: camilabrito@ufpa.br.

Recebido em/Received: 02/03/2022; Aprovado em/Approved: 01/05/2022.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

INTRODUÇÃO

O feminismo é um movimento de cunho político, social e filosófico surgido das críticas contra o sistema patriarcal e a representação androcêntrica predominantes nas sociedades. O feminismo é considerado um conhecimento, numa perspectiva ampla de mudança de vida da sociedade como um todo, focando em um sistema econômico, social e político mais justo e igualitário entre mulheres e homens (Aguinaga *et al.* 2013). Nesse âmbito da perspectiva feminina, surgiram vertentes que foram incorporando outras críticas, como o ecofeminismo.

O ecofeminismo consiste em uma teoria ou movimento que converge conceitos do feminismo e da ecologia por compreender que a natureza, a mulher e os demais oprimidos estão submetidos a mesma lógica de dominação, visando privilegiar a determinados interesses humanos nocivos à sociedade e ao meio ambiente (Kuhnen 2017; Lahar 2003; Warren 2003).

Como perspectiva, o ecofeminismo incorpora o ponto de vista feminino às discussões em variadas questões envolvendo gênero e natureza em distintos campos do conhecimento. Nesse sentido, Warren (2003) destaca, por exemplo, as contribuições do ecofeminismo para a arte, a literatura, a religião, a teologia e a ética, exemplificando, dentre outros pontos, a sua importância para a filosofia ao mencionar que os “dados científicos sobre a mulher e o meio ambiente tem revelado inclinações antropocêntricas e androcêntricas” (Warren 2003, p. 23). No entanto, tais assuntos podem ou não configurar as pesquisas nacionais envolvendo o referido conceito. Assim, a pesquisa sob o tema o ecofeminismo como contributo em pesquisas científicas nacionais, apresenta a seguinte indagação: o ecofeminismo como perspectiva, em diferentes domínios do conhecimento, tem contribuído para elucidar questões em quais assuntos em artigos científicos de periódicos nacionais?

Desse modo, a pesquisa empírica objetivou identificar os assuntos, em qualquer área do conhecimento, em periódicos científicos nacionais, que estão sendo discutidos sob a ótica do ecofeminismo. A metodologia consistiu em levantamento e estudo da literatura especializada para o aporte teórico, buscando uma compreensão teórica-conceitual e filosófica, no intuito de destacar princípios, críticas e contribuições do movimento, e consistiu em coleta de dados. Para a coleta, foram realizadas pesquisas bibliográficas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando coletar os assuntos de artigos científicos, de qualquer área do conhecimento, que envolvesse o ecofeminismo como perspectiva.

O ECOFEMINISMO: BREVES ASPECTOS CONCEITUAIS E FILOSÓFICOS

O ecofeminismo ou feminismo ecológico, ou ecologia feminista, é “um movimento intelectual e de protesto que começou no final da década de 1970”, como reação à poluição atmosférica mais acentuada após 1945, resultado do crescimento do consumismo e da energia nuclear civil (Hache 2019, p. [54]).

O movimento ecofeminista inicialmente adota uma forma essencialista, aderindo ao movimento de mulheres para a filosofia e para a prática ambiental (França 2019 apud Reis, Lemgruber 2020), relacionando o tratamento depreciativo destinado às mulheres e à natureza.

Como vertente teórica, o ecofeminismo advém de “conceitos teóricos da ecologia, pelo princípio da interdependência da vida, e do feminismo, pela análise social da dominação exercida sobre a mulher” (Lahar 2003, p. 39-40).

Conforme Lahar (2003, p. 35), essa convergência da ecologia e do feminismo resultou em “uma nova teoria social e movimento político que desafia a relações de gênero, as instituições sociais, os sistemas econômicos, a ciência e a posição humana dentro da biosfera”.

Comumente, concebe-se que os dois movimentos, feminista e ecológico, compartilham ideias comuns em seus objetivos, pois, ambos objetivam desenvolver perspectivas e práticas globais para dissolver sistemas de dominação (Warren 2003).

Contudo, Di Ciommo (2017) pondera algumas distinções entre o ecofeminismo e o feminismo. A autora distingue estes movimentos, frisando no feminismo a denúncia e a luta para combater o preconceito e discriminação sofridos pelas mulheres no trabalho e na vida social, defendendo a participação igualitária da mulher nas esferas de poder e decisão política. Quanto ao ecofeminismo, segundo a autora, considera, além destas preocupações, o meio ambiente saudável e sustentável para propiciar a mudança cultural que vise à valorização, empoderamento e felicidade das mulheres.

Di Ciommo (2017) adiciona que a maternidade, como parte do cuidado, adquire importância central na experiência feminina, sendo o principal diferencial entre esses dois movimentos, pois explica que mesmo com as conquistas no mercado de trabalho, alguns cuidados próprios da forma feminina como o cuidado, o nutrir e a maternidade precisam ser preservados, já que ignorá-los é uma forma de dominação.

Para maior compreensão dos fundamentos das críticas do ecofeminismo, torna-se necessário também evidenciar os mecanismos ideológicos dos sistemas de dominação. Visto que, como pontua Kuhnen (2017), uma das contribuições centrais deste movimento está em relevar teoricamente a lógica da dominação em dualismos hierárquicos de valor, os quais embasam os sistemas de exploração e opressão ligados à estrutura patriarcal.

Reis e Lemgruber (2020) consideram tais dualismos, por exemplo, homem/mulher, cultura/natureza, humano/animal, público/privado, como analogias binaristas sobre o mundo, com o intuito de emitir uma ideia de exclusão ou adjetivação negativa de um dos aspectos da relação. Dessa forma, o ecofeminismo luta para desfazer esses dualismos, de modo que a sociedade reconheça e reveja as principais noções filosóficas fundadas nesses dualismos (Warren 2003).

Em Lahar (2003, p. 36), os dualismos são colocados como dicotomias conceituais que fundamentam a permanência da dominação e são imbuídas de “categorias antagônicas e hierárquicas, as quais refletem uma compreensão de mundo, basicamente por uma forma cartesiana e atomística, característica do pensamento ocidental”.

Desse modo, tais dualismos derivam as diferentes formas de opressão como heterossexismo, racismo e etnocentrismo, sobre os grupos sociais como mulheres, negros, pobres e sobre o meio ambiente (Kuhn 2017; Lahar 2003; Warren 2003).

Assim, o feminino e a natureza estão conectados em uma relação de oposição ao masculino e a cultura (Di Ciommo 2017). As justificativas dessa proximidade entre a natureza e o feminino divergem. Por exemplo, uma corrente, baseada no essencialismo, supõe que a existência da essência feminina aproxima mais as mulheres da natureza, que os homens. Outros autores rejeitam essa corrente e defendem que as mulheres são mais compatíveis com a natureza na construção social e histórica do gênero, das quais cada cultura origina as suas, escritoras como Vandana Shiva, Maria Mies e Bina Agarwal adotam essa definição (Aguinaga et al. 2013).

No entanto, Reis e Lemgruber (2020) explicam que, como o paradigma ecofeminista rejeita as dicotomias excludentes, não justificaria a associação exclusiva da mulher à natureza e do homem à cultura, tendo em vista que a mulher também produz cultura, e o homem igualmente pode se conectar à natureza, de sua própria forma, rompendo com as dicotomias limitadoras diante da visão múltipla da realidade.

Todavia, as perspectivas filosóficas ecofeministas abrangem, basicamente, três correntes que refletem diferentes pensamentos do ecofeminismo, a saber: o ecofeminismo radical ou clássico, o ecofeminismo espiritual e o ecofeminismo construtivista. Com base em Godoy (2021) e Bezerra (2020), caracterizam-se tais correntes, como:

- O ecofeminismo radical ou clássico mantém o essencialismo ecofeminista, preservando os vínculos entre a mulher e a natureza. Considera a mulher, ontologicamente, mais pré-disposta à conservação da natureza que o homem, em detrimento das características intrínsecas da mulher, como a geração da vida, e compreende que a opressão de gênero origina todas as demais opressões.
- No ecofeminismo espiritualista ou ecofeminismo do Sul, as manifestações são oriundas dos países do Sul, sobretudo do terceiro mundo. Na visão dessa corrente, a divindade habita na natureza e na terra. Suas críticas sobressaem ao sistema capitalista, causador da opressão, com efeitos mais nocivos às mulheres e à natureza, ressaltando ainda o potencial revolucionário dos movimentos das mulheres e a importância do papel desempenhado por elas no sustento.

- Por outro lado, o ecofeminismo construtivista compartilha seus ideais antirracistas, antielitistas e sua crítica ao antropocentrismo. Na concepção desta corrente, a conexão entre a mulher e natureza não é uma relação exclusiva, e sim resultado de sua interação com o meio ambiente e a sensibilidade ecológica depende de fatores como a raça, sexo e classe social.

Na visão de Reis e Lemgruber (2020, p. 92), “a teoria ecofeminista, de forma geral, parti de duas grandes matrizes que vez ou outra, se interseccionam. São elas: a matriz de manifestação essencialista ou espiritual e a matriz social”.

As autoras acrescentam que ambas são culturais, pois envolvem um contexto próprio de pensamento e explicam que as características atribuídas ao feminino como o cuidado, o zelo e a atenção estabelecem a essencialidade da conexão entre a mulher e a natureza, e refletem ainda a religiosidade e o contexto social em que as mulheres se conectam mais à natureza e às práticas não remuneradas do cuidado.

De outro ponto, considerando a degradação da natureza e a atuação da mulher no meio ambiente, as críticas perpassam incisivamente sobre os modelos atuais de desenvolvimento, e apontam alternativas baseadas na descolonização e no rompimento com as formas patriarcais de dominação (Aguinaga et al. 2013).

No contexto latino-americano, as contribuições incidem fortemente na revisão crítica do desenvolvimento. Os pontos de vista revelaram a importância das mulheres que tinham estados invisíveis, pontualmente, a economia do cuidado e outros aspectos da economia não comercial (Carrasco 2006 apud Gudynas 2013).

No âmbito nacional, Schnorrenberger e Angelin (2020) apontam que as discussões sobre o ecofeminismo chegaram ao Brasil a partir dos trabalhos de Ivone Gebara, subsidiando o argumento que o ecofeminismo vislumbra a integridade da vida. Neste cenário, o movimento campestre feminino foi um dos primeiros a se aliar ao ecofeminismo, fortalecido pelo reconhecimento jurídico das trabalhadoras camponesas, incorporaram a valorização das mulheres e das causas ambientais pertinentes ao campo (Schnorrenberger, Angelin, 2018).

As críticas vislumbram ainda a sustentabilidade. Nesse sentido, Aguinaga et al. (2013, p. 50) ressaltam a crítica ecofeminista no tocante à sustentabilidade, como contraditória no sistema econômico baseado no crescimento, citando Mies (1998):

Mies chega à conclusão de que a sustentabilidade é incompatível com um sistema econômico baseado no crescimento, o que a leva a questionar a primazia da economia nas estratégias para alcançar o bem-estar. Ela propõe um modelo alternativo, para o qual a preservação da vida é o objetivo central. Atividades reprodutivas deveriam ser compartilhadas por homens e mulheres, e incluir as partes interessadas excluídas pelo discurso capitalista, como a natureza. Mies enfatiza a importância dos bens comuns e solidariedade entre as comunidades e a tomada de decisões da comunidade para salvaguardar o interesse coletivo. Ela sugere superar o antagonismo entre o trabalho e a natureza, dando

prioridade às economias locais e regionais em vez de mercados globais, para recuperar a correlação direta entre a produção e consumo. Mies (1998 apud Aguinaga et al. 2013, p. 50).

Siliprandi (2000) também ressalta questões envolvendo as comunidades locais e o bem-estar, ao explorar as contribuições do ecofeminismo às políticas de desenvolvimento. Segundo a autora, acrescentar a visão da mulher em tais políticas, permite trazer outros aspectos sobre a problemática ambiental, como implicações de certas atividades econômicas nas condições de vida e de trabalho da mulher, no campo ou em espaços urbanos, inclusive de populações tradicionais, indígenas etc.

Conforme Siliprandi (2000, p. 68-69), a crítica ecofeminista sugere um modelo produtivo mais sustentável e equilibrado, que preserve a cultural local, a qualidade de vida, os valores das populações-alvo dessas políticas e que pratique ações locais, com experiências alternativas de recuperação ambiental, ao invés de focar apenas na renda, na produção e na produtividade.

Nesse âmbito, o movimento ecofeminista demonstra sua preocupação socioambiental, reforçando o reconhecimento do antropoceno, destacando além da questão das mudanças climáticas, seus impactos e efeitos emocionais nas pessoas, que também são considerados pelo movimento (Hache 2019).

A ecologia feminista abrange ainda outros pontos relacionados à situação das mulheres no meio ambiente, como condições de opressão, sobrecarga de trabalho com cuidados ambientais pouco reconhecidos e as dificuldades para participarem nas decisões de gestão de recursos ambientais (Nieves Rico 1998).

Na pesquisa de Silva, Cavalcanti e Luz (2019), por exemplo, são abordadas as condições sociais e de trabalho das catadoras de lixo, expondo ainda a exclusão de suas participações no processo de gestão dos resíduos. Luz (2020) reflete que a mulher catadora em situação de rua permanece discriminada e humilhada, uma vez que a sua atividade não possui a devida importância econômica, ao manter o sistema com insumos a custos muito menores.

Tais situações, com precedentes históricos distantes, remete à visão do capitalismo sobre a mulher, desde o período de consolidação deste sistema, como pondera Hache (2019). A autora pontua que o papel crucial da mulher na revolução industrial incidia no processo de acumulação do capitalismo, na produção e reprodução da força de trabalho, reduzindo, pela força, tanto a mulher quanto a natureza, a um recurso reprodutivo, desprovido-as de poder e vinculando-as ao mal. Com isso, Hache (2019, p. [55]), infere o sistema capitalista como fundamentalmente patriarcal e, sendo assim, “o ecofeminismo é anticapitalista”.

Diante das explanações, o ecofeminismo, seja como teoria ou movimento, requer mudança cultural e conscientização da problemática ambiental mais abrangentes na sociedade, para que o sistema socioeconômico possa incorporar novos valores, mais receptivos à sustentabilidade, que não sejam baseados na obtenção e concentração

de poder e riquezas sobre a exclusão de gênero, raça ou classe social e a exploração desenfreada da natureza, o que representa grandes desafios ao movimento.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Visando o objetivo de identificar os assuntos, em qualquer área do conhecimento, em periódicos científicos nacionais, que estão sendo discutidos sob a ótica do ecofeminismo, a metodologia da pesquisa consistiu em pesquisas bibliográficas em duas etapas: levantamento da literatura para a fundamentação teórica e levantamento para a coleta de dados.

A literatura da fundamentação teórica foi obtida por meio dos buscadores Google Acadêmico, Google Livros, OasisBR e na biblioteca digital do Portal de Periódicos da Capes. Em tais fontes, buscou-se qualquer tipo de documento científico, sem restringir a data das publicações, com os seguintes termos em português: ecofeminismo, ecofeminista, alternativas de desenvolvimento, gênero, meio ambiente, e seus equivalentes em espanhol (*ecofeminismo, ecofeminista, alternativas de desarrollo, género, e medio ambiente*) e em inglês (*ecofeminism, ecofeminist, development alternatives, genre, e environment*). Nas fontes que permitiram refinamento (Google Acadêmico, OasisBR e Portal de Periódicos da Capes), filtrou-se ainda a busca pelos campos título ou assunto com todos esses termos, gerando em torno de 2.500 resultados totais incluindo livros, artigos, teses e dissertações e no Google Livros, cerca de 10.000 resultados totais. Porém, tendo em vista que a pesquisa visou obras que incluíssem uma abordagem conceitual ou filosófica do termo ecofeminismo, selecionaram-se 11 pesquisas, envolvendo livros, artigos de periódicos científicos e dissertação.

No tocante à coleta, consideraram-se os seguintes critérios para a seleção da fonte de coleta da pesquisa: incluir grande volume de artigos científicos de periódicos nacionais confiáveis; ser fonte multidisciplinar; e permitir um refinamento da busca por assunto e por título. Dessa forma, selecionou-se a biblioteca digital Portal de Periódicos da Capes¹.

Previamente, foram realizadas consultas para verificar o uso dos termos ecofeminismo, ecologia feminina e feminismo ecológico, no intuito de checar se os resultados seriam diferenciados. Todavia, não foi recuperado nenhum resultado com o termo ecologia feminina e o termo feminismo ecológico coexistia com o ecofeminismo nas referências recuperadas. Além do termo ecofeminismo, foi utilizada a expressão ecofeminista (plural e singular) como possível especificação de algum

¹ As pesquisas no Portal de Periódicos da Capes para a coleta foram realizadas em dezembro de 2021, no conteúdo assinado, acessado por meio do “Acesso CAFe”, disponível no site do Portal para usuários vinculados a instituições participantes.

assunto, por exemplo, filosofia ecofeminista, como termo de busca para a obtenção definitiva dos dados da pesquisa.

Dessa maneira, na interface inicial do Portal, os critérios de refinamento aplicados nas buscas foram: busca por título e por assunto com os termos ecofeminismo e ecofeminista/ecofeministas; periódicos revisados por pares; idioma dos periódicos em português; artigos científicos; com qualquer data de publicação e em qualquer área do conhecimento. Quanto ao idioma, mesmo indicando a preferência, o Portal recuperou alguns artigos em espanhol, percebeu-se que o idioma português se referia ao periódico, que publica também em outros idiomas, por isso consideraram-se ainda os artigos recuperados na língua espanhola de periódicos nacionais.

Nos resultados obtidos, em torno de 19 artigos totais, aplicaram-se outros critérios para a seleção definitiva: apenas artigos com resumos e palavras-chave, necessários à verificação dos assuntos e seus aspectos; e verificação dos assuntos nos campos títulos, resumos e palavras-chave, considerando somente aqueles artigos que continham algum assunto examinado na visão ecofeminista.

Os resultados seguem apresentados em um quadro, com os assuntos e suas respectivas quantidades de artigos. Por conseguinte, são apreciados com base nos princípios, críticas e contribuições do movimento ecofeminista, destacados na seção **O ecofeminismo: breves aspectos conceituais e filosóficos**.

ASSUNTOS NA PERSPECTIVA DO ECOFEMINISMO EM PESQUISAS CIENTÍFICAS

No Portal de Periódicos da Capes, foram identificados 11 artigos que possuem algum assunto discutido sob a ótica do ecofeminismo, com a aplicação dos critérios mencionados na seção **Aspectos metodológicos**. Assim, no quadro 1, são relacionados os assuntos, encontrados nos 11 artigos, cujas datas de publicação variam entre 2008 e 2020.

No intuito de uniformizar a apresentação terminológica dos assuntos, evitando redundâncias e imprecisões, optaram-se por escolher apenas uma forma gráfica ou terminológica mais representativa das temáticas dos artigos, quando encontradas variações para o mesmo conceito, por exemplo entre os termos “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade”, observando seus aspectos ambientais e relações sociais entre homens e mulheres, optou-se pelos termos “sustentabilidade ambiental e gênero”, em razão de expressarem ideias em comum, de acordo com as informações obtidas nos resumos dos artigos. Dessa maneira, foram elencados os assuntos discutidos sob a visão do ecofeminismo no quadro 1.

Quadro 1. Assuntos na perspectiva do ecofeminismo em artigos recuperados no Portal de Periódicos da Capes.

Assuntos na perspectiva do ecofeminismo	Quantidade de artigos
Literatura (poesia ou ficção)	6
Mulher na agricultura	1
Protetoras de animais de rua e sexismo	1
Sustentabilidade ambiental e gênero	3
Total	11

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Como percebido, os assuntos se inclinam mais às áreas de Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas², embora alguns tenham interfaces interdisciplinares com as Ciências Sociais, por exemplo por contemplarem aspectos econômicos. Porém, de acordo com os campos verificados, não constavam as correntes como a clássica, a espiritualista e a construtivista, utilizadas na abordagem dos objetos da pesquisa. Mesmo assim, na maior parte, percebeu-se uma visão mais espiritualista ou construtivista, como deduzido perante os aspectos descritos e apreciados dos assuntos.

No âmbito do assunto **Literatura**, as pesquisas ressaltam os vínculos entre a mulher e a natureza, a partir de elementos simbólicos na poesia e na ficção. Os elementos identificados são vinculados à identidade feminina ou são evidenciados para retratar princípios do ecofeminismo presentes em um determinado contexto que desenha o cenário das obras literárias. Uma, entre as pesquisas, relaciona os elementos da natureza à construção da identidade feminina, uma visão não essencialista, pois enfatiza a proximidade entre a natureza e o feminino a partir da construção de gênero, no sentido histórico e social, e não pelas características biológicas da mulher, em conformidade com uma das justificativas da relação mulher e natureza mencionada por Aguinaga *et al.* (2013).

Na pesquisa que foca a **Mulher na agricultura**, são percorridos os impactos sociais do desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário, sofridos particularmente pela mulher, mostrando que a posição feminina no campo ainda não foi fortalecida ou promovida, seu papel é visto como secundário e marginalizado na localidade observada, sendo restrito mais ao trabalho doméstico e à reprodução. Nesse ponto, como exposto pelos autores na revisão, como frisa Mies (1998 apud Aguinaga *et al.* 2013) que a atividade reprodutiva deve ser compartilhada entre homens e mulheres e não exclusivamente uma atividade feminina, e Hache (2019) quando menciona sobre a

² De acordo com a nomenclatura da tabela de áreas do CNPq. Disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 18 dez. 2021.

situação da mulher e da natureza frente ao capitalismo, reduzidas a um recurso reprodutivo e as desprovendo de poder.

No assunto **Protetoras de animais de rua e sexismo**, a pesquisa demonstra a relevância do ecofeminismo em combater a discriminação e a inferiorização da mulher em atividades do cuidado, no caso de animais de rua, analisando as críticas sexistas e a importância de outros papéis não tradicionais exercidos pela mulher. Em tal abordagem, cabe refletir alguns pontos envolvendo o gênero e o cuidado, como o pouco reconhecimento das mulheres nos cuidados ambientais, crítica ecofeminista exposta por Nieves Rico (1998) e também ressaltada com base na realidade das catadoras de lixo observadas nas pesquisas de Silva, Cavalcanti e Luz (2019) e Luz (2020). Em outro ponto, tem-se a questão dos dualismos hierárquicos de valor, os quais derivam formas de opressão, como homem/mulher e humano/animal (Kuhnen 2017; Lahar 2003; Warren 2003; Reis e Lemgruber 2020), tendo em vista que o cuidado como parte da forma feminina (Di Ciommo 2017; Reis e Lemgruber 2020) está sujeito à desvalorização.

Por fim, as pesquisas envolvidas na **Sustentabilidade ambiental e gênero**, ocupam-se de questões abrangendo as relações entre a sociedade e a natureza e as de gênero em determinados contextos. Nesse sentido, um estudo aponta indicativos mais desfavoráveis nos aspectos social, econômico e ambiental em se tratando da situação da mulher e, nesses mesmos aspectos, outro estudo confronta o modelo socioeconômico de comunidades locais consideradas sustentáveis com os princípios ecofeministas para inferir sobre sua sustentabilidade. No tocante à realidade da mulher, em dois estudos, condiz com a visão espiritualista, na qual a mulher e a natureza são mais suscetíveis aos efeitos nocivos do capitalismo (Bezerra 2020; Godoy 2021) e com a pouca participação feminina na gestão de recursos ambientais (Nieves Rico 1998; Silva, Cavalcanti e Luz 2019).

Com relação à sustentabilidade em comunidades, o ecofeminismo atua como um princípio propício para analisar ou avaliar as atividades e seus impactos nas comunidades locais ou regionais, por contemplar diferentes dimensões na relação sociedade e natureza. Posto isto, Siliprandi (2000) e Mies (1998 apud Aguinaga *et al.* 2013) ressaltam as preocupações ecofeministas com a sustentabilidade diante do sistema dominante, ao descreverem um modelo de desenvolvimento mais equilibrado que valorize a cultura e a qualidade de vida, priorizando as comunidades, a problemática ambiental e a eliminação da dominação dos oprimidos.

Portanto, o ecofeminismo, por meio de seus princípios e críticas, demonstra seu potencial como perspectiva para discussão de diferentes assuntos, não apenas os relacionados nesta pesquisa, assim como contribui com alternativas, do ponto de vista feminino, para elucidar questões ou enfrentar desafios envolvendo a sociedade e a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao identificar os assuntos discutidos sob o olhar do ecofeminismo em artigos publicados em periódicos científicos, a pesquisa constatou pouca produção científica, principalmente, abrangendo o cenário nacional, por exemplo, estudos em comunidades locais ou regionais.

Considera-se o cenário nacional como prolífero para pesquisas que mobilizam o ecofeminismo para analisar fatos ou fenômenos envolvendo o gênero e a natureza, pois o Brasil detém histórica cultura de discriminação e desigualdades sociais e de gênero e acentuada degradação ambiental, isto demonstra a importância de mais pesquisas com o ecofeminismo, para compreender a realidade sob condições semelhantes em que a mulher e outros oprimidos, e a natureza ainda estão submetidos e para desfazer a lógica e as práticas dos sistemas dominantes.

Todavia, os assuntos discutidos sob o foco ecofeminista nas temáticas dos artigos científicos, a saber: a literatura, a mulher na agricultura, protetoras de animais de rua e sexismo e sustentabilidade ambiental e gênero, adicionam suas contribuições às pesquisas nacionais, inclusive para qualquer temática que venha a se desenvolver a partir do olhar feminino sobre a realidade dos oprimidos e do meio ambiente, no intuito de demonstrar as problemáticas socioambientais ou discutir soluções ecofeministas de acordo com os valores e com a cultura envolvidos em tais problemáticas. E, nesse sentido, a literatura científica, produzida sob esses e outros assuntos, contribui para difundir a importância do ecofeminismo e suas perspectivas em várias áreas do conhecimento ou segmentos onde atua a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUINAGA, Margarita et al., 2013. Critiques and alternatives to development: a feminist perspective. Em: Miriam LANG, e Dunia MOKRANI, org. *Beyond Development Alternative visions from Latin America*. Pub: Transnational Institute / Rosa Luxemburg Foundation.

BEZERRA, Ester Dias, 2020. *Um olhar ao ecofeminismo a partir do pensamento de Vandana Shiva* [em linha]. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais). Matinhos, PR: Universidade Federal do Paraná. [Acesso em 2 setembro 2021].
Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/69379/r%20%20d%20%20ester%20dias%20bezerra.pdf?sequence=1&isallowed=y>

DI CIOMMO, Regina Célia, 2017. Ecofeminismo. EM: Sarita Amaro e Véronique DURAND, org. *Veias feministas: memória, desafios e perspectivas para as mulheres do Século 21* [em linha]. Rio de Janeiro: Bonecker. [Acesso em 2 setembro 2021].
Disponível em:
https://www.google.com.br/books/edition/Veias_feministas/Pw1xDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=ecofeminismo&printsec=frontcover. Acesso em: 02 ago. 2021

GODOY, Cintia Aparecida de, 2021. *Ecofeminismo crítico, justicia y ética interespecies: um estudio comparado de la obra de Val Plumwood: posibles alternativas hacia el caos social y ambiental*, Belo Horizonte: Dialética.

GUDYNAS, Eduardo, 2013. Debates on development and its alternatives in Latin America: a brief heterodox guide. Em: M. LANG, e D. MOKRANI, eds. *Beyond Development: Alternative Visions from Latin America* [em linha]. Permanent Working Group on Alternatives to Development. Amsterdam: Transnational Institute; Quito: Rosa Luxemburg Foundation. [Acesso em 2 setembro 2021]. Disponível em: <http://www.rosalux.org.ec/pdfs/BeyondDevelopment.pdf#page=16>

HACHE, Émilie, 2019. Beware: the witches have returned! Climate change under the scrutiny of ecofeminist writers, philosophers, activists and witches: an ecofeminist account of the Anthropocene. Em: Liz-Rejane ISSBERNER, e Philippe LÉNA, eds. *Antropoceno: os desafios de uma “nova era”*. *Boletim Ecoeco da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica* [em linha]. janeiro 2019. vol. 38, ed. Especial. [Acesso em 15 setembro 2021]. Disponível em: http://ecoeco.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/Boletim38_ECOECO-OK.pdf

KUHNEN, Tânia Aparecida, 2017. Conservação da natureza e manutenção do patriarcado: apontamentos ecofeministas. Em: Caroline FERRI, Ana Maria Paim CAMARDELO, e Mara de Oliveira OLIVEIRA, org. *Mulheres, desigualdade e meio ambiente*. Caxias do Sul, RS: Educs. p. 73-92.

LAHAR, Stephanie, 2003. Teoría ecofeminista y activismo político. Em: Karen J. WARREN, ed. *Filosofías ecofeministas*. Barcelona: Icaria Editorial. p. 35-59.

LUZ, Laíze Lantyer, 2020. *Emancipação sustentável ou obsolescência das catadoras no Programa Lixo Zero?* [em linha]. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania). Salvador, BA: Universidade Católica do Salvador. [Acesso em 17 abril 2022]. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1628/1/DISSERTACAOLAIZELUZ.pdf>

NIEVES RICO, María, 1998. *Género, medio ambiente y sustentabilidad del desarrollo*. [em linha]. Santiago: Naciones Unidas. [Acesso em 15 setembro 2021]. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/5867/S9800082.pdf?sequence=1>

REIS, Émilien Vilas Boas e LEMGRUBER, V. 2020. As Brumas de Avalon: uma leitura ecofeminista. *Revista Ártemis* [em linha]. 2020. vol. 29, no. 1, p. 88–106. [Acesso em 8 abril 2022] DOI:10.22478/ufpb.1807-8214.2020v29n1.52441. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/52441>

SCHNORRENBARGER, Neusa e ANGELIN, R. 2018. Ecofeminismo e tutela ambiental: uma reflexão acerca da atuação dos Movimentos de Camponesas no Brasil. *RJLB - Revista Jurídica Luso-Brasileira* [em linha]. 2018. vol. 4, p. 2535-2566, 2018. [Acesso em 17 abril 2022]. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2018/6/2018_06_2535_2565.pdf

SCHNORRENBARGER, Neusa e ANGELIN, Rosângela. (Eco) Feminismo camponês e os elementos inseridos em Mad Max: A estrada da fúria. 2020. *Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião*, [em linha]. 2020. vol. 6, no. 1, p. 124-139. [Acesso em 11 abril 2022]. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/genero/article/view/577/496>.

SILIPRANDI, Emma, 2000. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. *Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.* [em linha]. 2000. vol. 1, no. 1, p. 61-71. [Acesso em 28 setembro 2021]. Disponível em:

https://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11_artigo_ecofemi.pdf

SILVA, Antonio Carlos, CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon e LUZ, Laíze Lantyer 2019. Para direitos, a sustentabilidade: mulheres, direitos humanos e alteridade.

Contemporartes: revista semanal de difusão cultural [em linha]. 2019. vol. 1, p. 1-5. [Acesso em 16 abril 2022]. Disponível em:

https://www.academia.edu/41146072/CONTEMPORARTES_PARA_DIREITOS_A_SUSTENTABILIDADE_Mulheres_direitos_humanos_e_alteridade

WARREN, Karen J., ed., 2003. *Filosofías ecofeministas*. Barcelona: Icaria Editorial. p. 11-23.